



GOIS, Guilherme Andrade. *A incrível história de Emiliano Zapata e a revolução mexicana*, de Paiva Neves: estudos iniciais. In: **Revista Épicas**. Ano 6, N. 11, Jun 22, p. 107-111. ISSN 2527-080-X.
DOI: <http://dx.doi.org/10.47044/2527-080X.2022v11>

***A INCRÍVEL HISTÓRIA DE EMILIANO ZAPATA E A REVOLUÇÃO MEXICANA,
DE PAIVA NEVES: ESTUDOS INICIAIS***

***A INCRÍVEL HISTÓRIA DE EMILIANO ZAPATA E A REVOLUÇÃO MEXICANA,
BY PAIVA NEVES: INITIAL STUDIES***

Guilherme Andrade Gois (Universidade Federal de Sergipe - DLI)¹

RESUMO: Apresentação dos estudos iniciais do projeto de Iniciação Científica “Mapeamento do cordel épico cearense” (PIBIC/UFS/DLI), com foco na análise do cordel épico *A incrível história de Emiliano Zapata e a revolução mexicana*, de Paiva Neves, destacando seu plano histórico e figuras do heroísmo coletivo presente na obra.

Palavras-chave: Cordel épico, plano histórico, *Revolução Mexicana*.

ABSTRACT: Presentation of the initial studies of the Scientific Initiation project “Mapeamento do cordel épico cearense” (PIBIC/UFS/DLI), focusing on the analysis of the epic cordel *A incrível história de Emiliano Zapata e a revolução mexicana*, by Paiva Neves, highlighting its historical plan and figures of collective heroism present in the work.

Keywords: Epic cordel, historical plan, *Revolução Mexicana*.

O gênero épico, manifestação literária firmada teoricamente por Aristóteles em sua *Poética* e perpetuada por Horácio e tantos outros pensadores, configura-se, hoje, como um meio de reafirmação de identidades culturais diante do enfraquecimento das fronteiras geográficas culminado com a globalização, e pressupõe um registro atemporal dos povos aos quais se relaciona (RAMALHO, 2017). Caracterizadas pela

¹ Graduando do Curso de Letras (UFS/Itabaiana). Pesquisador voluntário do project PIBIC “Mapeamento do folheto de cordel cearense”. Orientadora: Prof.a Dr.a Christina Ramalho.

presença de uma matéria épica, que revela uma fusão entre os planos histórico e maravilhoso, as formas épicas são fontes de reflexões sobre acontecimentos e personagens que compõem o imaginário das realidades culturais às quais se relacionam.

Considerando as mais diversas manifestações passíveis de serem associadas ao épico, é válido mencionar os folhetos de cordel. De forma contextualizada com a história, é importante citar que o folheto de cordel brasileiro é uma produção literária nordestina, que se espalhou por outras regiões do país, e caracteriza-se como relatos em formato de verso compostos dentro de livretos que são vendidos em feiras livres. A capa geralmente apresenta uma ilustração frontal feita com a técnica da xilogravura, e os folhetos são expostos para serem vendidos em barbantes chamados de “cordéis”. Em relação à temática, Ariano Suassuna consagrou a seguinte divisão de temas nos folhetos: ciclo heroico, ciclo maravilhoso, ciclo religioso e de moralidades, ciclo cômico, satírico e picaresco, ciclo histórico e circunstancial e ciclo de amor e fidelidade (DECA, 1962, p. 28). O gênero folheto de cordel (RAMALHO, 2020), em alguns casos, apresenta matérias épicas, o que faz com que possam ser lidos a partir de teorias épicas. É possível, portanto, reconhecer em folhetos de cordel a presença de matérias épicas, cujas temáticas denotam a amálgama entre os planos histórico (centrado em referentes históricos) e maravilhoso (centrado nos referenciais míticos) e, além disso, identificar, nesses folhetos, a dupla instância de enunciação, marcada por um eu-lírico/narrador, uma vez que é um poema conduzido por um fio narrativo. Ademais, nos cordéis épicos, há a presença do heroísmo épico, com heróis e/ou heroínas locais, nacionais, universais, etc, ou então eventos de grande impacto que simbolizam o heroísmo.

O folheto de cordel épico aqui analisado é *A incrível história de Emiliano Zapata e a revolução mexicana* (2010), de Paiva Neves (1963), natural de Cedro, cidade do estado do Ceará. Esse autor teve contato com diversas manifestações culturais desde cedo, e esse fato influenciou para que ele fosse afeito a temas que circundassem o universo popular, como é o caso do cordel. O site <https://memoriasdapoesiapopular.com.br/2014/11/25/poeta-francisco-paiva-das-neves-sintese-biografica/> informa que: “(...) Das vivências e experiências com diversas manifestações culturais populares, como reisado, aboio, embolada, repente, histórias de trancoso e leituras de romance de cordel, forjou seu saber artístico poético”, e isso denota a total vinculação do cordelista com o meio social onde vive, mostrando um saber que foi adquirido espontaneamente através da cultura e que legitima sua produção artística.

Estruturalmente, o folheto de Paiva Neves é composto por 108 sextilhas, totalizando 648 versos em redondilha maior, com a seguinte disposição de rimas: a b c b d b, em 22 páginas. A capa contém uma ilustração intitulada “*Tierra y libertad*”, que é o lema da Revolução Mexicana. Além disso, há uma gravura do Emiliano Zapata, um dos principais heróis da Revolução, e alguns símbolos de vinculação socialista-comunista, como a foice e o martelo. O folheto não apresenta ilustrações internas.

A incrível história de Emiliano Zapata e a revolução mexicana possui como matéria épica os feitos do povo mexicano e de alguns heróis explicitamente referenciados, a exemplo do próprio Emiliano Zapata, que lutaram na Revolução ocorrida entre 1910 e 1917 frente à insatisfação com o governo mexicano, de caráter

ditatorial. O plano de fundo histórico, que acompanha toda a narrativa do folheto, une-se ao plano maravilhoso para aludir a um dos principais momentos de descentralização política pelos quais o México passou.

Outra categoria épica presente no folheto é o heroísmo épico. O heroísmo, nesse caso, é histórico híbrido, pois há a valorização do plano histórico com destaque tanto para heróis individuais quanto anônimos. A figura do herói individual mais aclamada é a de Emiliano Zapata, um dos líderes da Revolução que não aceitou os governos de caráter ditatorial que se instalaram no México. Além disso, o heroísmo também se pautou nos chamados “heróis anônimos”, que, nesse caso, aludem ao povo que apoiou a Revolução em busca de reforma agrária e de melhores condições de vida. Assim, o povo, junto a Zapata, assumiu a responsabilidade de mostrar a insatisfação contra o governo. Trata-se, portanto, de um heroísmo histórico híbrido, cuja ação heroica baseia-se em feitos políticos.

O plano maravilhoso, intrinsecamente ligado às fontes míticas, é muito peculiar e sua dimensão mítico-simbólica se insere no momento em que Emiliano Zapata é projetado para além do aspecto físico e se insere no imaginário do povo mexicano. Nesse sentido, a Emiliano Zapata e à Revolução é atribuído um caráter mítico que produz ecos que reverberam até hoje na cultura popular. Isso é marcado, por exemplo, nos versos:

Mas Zapata ainda vive
Nas mentes e corações
Nas montanhas de Chiapas
Fazendo revoluções;
No movimento sem terra
Fazendo ocupações.
(NEVES, 2010, p. 22)

Isso denota a sacralidade do utópico anseio de mudar a realidade até então existente naquele momento. O maravilhoso também se faz presente quando o cordel acentua o misticismo do cavalo de Zapata, que, segundo a lenda, ainda galopa pelo mundo à procura de seu dono, como podemos ver nos seguintes versos :

Conta ainda outra lenda
Sobre um cavalo possante.
É negro como a graúna,
É rápido como avoante.
Chega sempre em disparada
E some no mesmo instante.

(...)

Dizem que o outro animal
Daquele dia em diante
Vive correndo no mundo
Numa procura constante.
E quando encontrar Zapata

Haverá outro levante.
(NEVES, 2010, p. 3, 4)

Outra categoria bastante relevante relacionada ao caráter épico do cordel é a proposição. A proposição épica é uma parte da epopeia em que o eu-lírico/narrador explicita a matéria épica de forma sintetizada. No cordel de Neves, a proposição evidencia-se nas 17 primeiras estrofes. Para que a proposição seja ilustrada, serão selecionadas algumas estrofes para análise, a saber:

Inspirado nos astecas
E outras nações indianas
Cavalguei no pensamento
Nas linhas meridianas
E fui cair no epicentro
Das revoltas mexicanas.

(...)

Uma noite na taberna
Conversei com um mexicano
Perguntei sobre Zapata
Disse-me ele: – Emiliano
Continua ainda vivo
E nos visita todo ano.

(...)

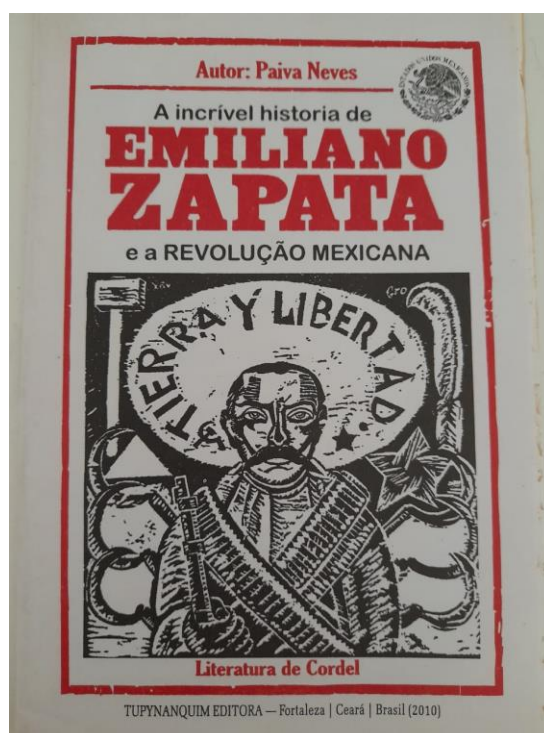
Emiliano Zapata
Foi um líder com destreza
Só tomava uma atitude
Quando tinha uma certeza
Foi um revolucionário
Que sempre agiu com firmeza.
(Neves, 2010, p. 1, 4)

As estrofes selecionadas acima evidenciam a matéria épica tratada no folheto, que é a Revolução Mexicana e o heroísmo de um dos principais líderes, Emiliano Zapata. Essa proposição é simbólica, uma vez que, além de fazer uso dos atributos da forma referencial já supracitada, utiliza-se também de estratégias de representação para compor um encaminhamento simbólico adotado por Paiva Neves, como o fato de serem mencionados atributos fantásticos de Emiliano Zapata na mentalidade do povo mexicano até os dias atuais.

Por fim, é deveras importante destacar a categoria “plano histórico” no folheto de Paiva Neves, uma vez que essa categoria épica predomina em toda a narrativa. Como sabemos, o plano histórico vincula-se aos

aspectos historiográficos de uma nação, uma região, um continente, e os feitos históricos, fragmentados ou não, propiciam múltiplos olhares sobre as culturas aos quais se relacionam (RAMALHO, 2017). No folheto *A incrível história de Emiliano Zapata e revolução mexicana*, o plano histórico aborda, inicialmente, os antecedentes da Revolução, pautados pela insatisfação do povo perante o governo de Porfirio Díaz, o desenvolvimento, cujo clímax se dá quando Zapata toma o poder e inicia o processo de reforma agrária, até o desfecho, ocorrido no momento em que o principal líder foi assassinado numa emboscada.

Como se vê, o folheto de Paiva Neves busca trazer para o imaginário cearense e nordestino um pouco do registro histórico-mítico envolvido na Revolução mexicana, dando destaque à figura de Emiliano Zapata. Concluo apresentando a capa do folheto :



Referências bibliográficas

DECA, Revista do Departamento de Extensão Cultural e Artística. Recife, ano IV, n.o 5, 1962.

NEVES, Paiva. *A incrível história de Emiliano Zapata e a REVOLUÇÃO MEXICANA*. Fortaleza : Ed. Do Autor, 2010.

RAMALHO, Christina. O folheto de cordel épico. In : In: VILA MAIOR, Dionísio; FONTES, Maria Aparecida (Orgs.). *Multiculturalismo épico*. Lisboa: CLEPUL, 2020, p. 113-130.

RAMALHO, Christina. *A cabeça calva de Deus, de Corsino fortes : o epos de uma nação solar no cosmos da épica universal*. 2a. Ed. Natal : LucGraf, 2017.

Site consultado: <https://memoriasdapoesiapopular.com.br/2014/11/25/poeta-francisco-paiva-das-neves-sintese-biografica/>. Consulta realizada em 22/05/2022.